

O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO TALENTO: UM ESTUDO NO BASQUETEBOL

Valdomiro de Oliveira*

Roberto Rodrigues Paes* *

OLIVEIRA, V.; PAES, R.R. O processo de desenvolvimento do talento: um estudo no basquetebol. *Arq. Ciênc. Saúde Unipar*, 7(1): 63-67, 2003.

RESUMO: Este estudo tem por objetivo investigar como se deu o processo de desenvolvimento de talentos masculinos adultos que participaram da liga nacional de basquetebol, edição 2000-2001. Verificou-se a vivência motora desde a fase de iniciação até o início da especialização. O modelo de pesquisa utilizado trata da questão processo-a pessoa o contexto e o tempo (BRONFENBRENNER, 1995) O instrumento de medida da pesquisa foi a entrevista, realizada através de questionário semi-estruturado. Para a interpretação dos dados utilizou-se a análise de conteúdo sobre as histórias de vida proposta por BARDIN (1977). Os resultados obtidos mostram que, neste estudo, o início da especialização ocorreu por volta de 14 anos de idade, fase coincidente com modelo de especialização de PAES (1989), o qual afirmou ser esse o melhor período e idade para ocorrer a especialização em uma só modalidade; nesse caso específico, o basquetebol. Sendo assim, pode-se afirmar que os atletas pesquisados tiveram uma boa iniciação em basquetebol, fato que contribuiu para a continuidade e para os resultados em nível nacional e internacional.

PALAVRAS-CHAVE: aprendizagem; basquetebol; pedagogia; talento; treinamento.

THE PROCESS OF DEVELOPMENT OF TALENT: A STUDY IN BASKETBALL

OLIVEIRA, V.; PAES, R.R. The process of development of talent: a study in basketball. *Arq. Ciênc. Saúde Unipar*, 7(1): 63-67, 2003.

ABSTRACT: This study aims to investigate how the development process of adult male talents who participated of the 2000-2001 national basketball league took place. The motor experience was verified from the initiation phase to the beginning of the specialization. The research model used deals with the process – the person, the context and time (Bronfenbrenner, 1995). The research measurement instrument was an interview, carried out through a semi-structured questionnaire. For data interpretation the content analysis about life histories proposed by BARDIN (1977) was used. The results achieved show that in this study, the beginning of the specialization occurred at about 14 years old, a period that coincides with the specialization model of PAES (1989), which affirmed that this is the best period and age for the specialization in only one modality to occur; in this particular case, the basketball. Thus, it is possible to affirm that the researched athletes had a great initiation in basketball, which contributed to the continuity and to the results at national and even international levels.

KEY WORDS: apprenticeship; Basketball; pedagogy; talent; training.

Introdução

Aumentam significativamente as discussões sobre a aprendizagem nos esportes coletivos (PAES, 1989; KREB'S, 1992; GRECO, 1998). Esse fato tem intrigado muitos professores e técnicos principalmente no Brasil, onde o empirismo tem predominado, trazendo malefícios para as crianças e adolescentes; isso porque a ciência parece caminhar em lado oposto à prática, ou seja, muitos professores e técnicos que atuam na preparação dos jovens atletas talvez desconheçam a importância dos aspectos pedagógicos, metodológicos, e principalmente dos fatores de desenvolvimento psicossocial dos adolescentes.

Os jovens, para alcançar suas metas esportivas, sofrem influência de inúmeros fatores, entre estes os genéticos e os ambientais, oriundos do contexto social e cultural nos quais estão inseridos. Defendemos, neste estudo, a importância da iniciação esportiva precoce, pois entendemos que os jovens devem ter acesso ao esporte o mais cedo possível. Entretanto, somos críticos quanto ao procedimento de especialização da

criança em uma prática apenas antes dos quatorze anos e, além disso, acreditamos que se deve estabelecer, no desporto, a função educacional, isto é, o desporto é um dos mais importantes aliados da vivência infantil, considerando suas múltiplas dimensões, haja vista que o mesmo pode tornar-se um facilitador no processo de educação do cidadão. Para tanto, a prática do basquetebol deve ser balizada pelas seguintes instâncias: respeitar os períodos sensíveis de desenvolvimento, crescimento e maturação; respeito à idade biológica; à situação social, cultural, psicológica e fisiológica da criança.

O basquetebol é um jogo coletivo que desde sua criação, em 1891, até os dias atuais evoluiu de forma espetacular, porém, traz consigo problemas sérios, como, por exemplo, o excesso de competições nas fases infantis, podendo-se atribuir a esse aspecto uma das causas do abandono das crianças e adolescentes antes do tempo esperado, o que, segundo WEINECK (1991), deveria ocorrer na fase adulta. Além desse, outras implicações advêm da especialização precoce: lesões prematuras, físicas,

* Doutorando pela Unicamp, Campinas-SP.

** Doutor pela Unicamp, Campinas-SP. Endereço para correspondência.

Endereço: Valdomiro de Oliveira. Rua Joaquim Nabuco, 758, ap.º202, zona 1, 87013-240. Maringá - Paraná. mirobasquete@terra.com.br

psicológicas e até sociais.

Seguindo esse raciocínio, acreditamos que o sucesso dos jovens no basquetebol dependerá amplamente da relação ensino-aprendizagem, de boas escolas, de bons técnicos, de apoio familiar, entre outros. De qualquer forma, o potencial genético, a etapa de iniciação pedagogicamente sistematizada e a diversificação de atividades são fatores que podem influenciar diretamente na manutenção das crianças e adolescentes na prática do basquetebol, possibilitando-lhes melhores resultados.

Neste artigo, abordaremos como se deu o processo de desenvolvimento de atletas que supostamente atingiram um determinado sucesso durante as fases de desenvolvimento e os melhores resultados nos períodos juvenil e adulto. Dessa forma, é imprescindível compreender os conteúdos a serem trabalhados em todas as fases de desenvolvimento da aprendizagem motora. Alguns pontos a serem abordados são: o processo de desenvolvimento do talento no basquete e as etapas de preparação em longo prazo.

Revisão de literatura

O processo de desenvolvimento do talento esportivo na atualidade

Para o talento esportivo atingir o sucesso em nível internacional, é necessário, segundo WEINECK (1999), haver um planejamento generalizado desde as fases pré-escolares até a idade adulta, entendida como processo de desenvolvimento. A elaboração de metodologias organizadas pedagogicamente, portanto, é um dos fatores principais para garantir a ótima preparação dos jovens no desporto.

Nos tempos atuais, os atletas dedicam-se à atividade esportiva durante muitos anos de suas vidas. Por isso, tornou-se necessária uma subdivisão metodológica rigorosa em longo prazo, relacionada à preparação dos atletas, na qual as etapas e fases não têm prazos definidos de início e finalização, pois dependem não só da idade, mas também do potencial genético do esportista e do ambiente no qual ele está inserido, das particularidades de seu crescimento, maturação, desenvolvimento, da qualidade dos técnicos, entre outros, e também das características de cada modalidade escolhida.

Toda proposta que visa ao planejamento da prática do desporto em seus diferentes significados prioriza o desenvolvimento dos seus praticantes em etapas e fases que compreendem desde a iniciação até o profissionalismo. Destacamos, neste estudo, alguns autores que demonstraram essa preocupação com a iniciação esportiva CARL (1988), HAHN (1989), KREB'S (1992), ZAKHAROV, (1992) GALLAHUE & OSMUN (1995), FILIN (1996), BARBANTI (1997), MATVEEV (1997), GRECO (1998), WEINECK (1999), PAES (2001), WEINECK (1991). No Brasil, alguns estudos também avançam focados nessa perspectiva; ressaltamos os estudos de BARBANTI (1997), que dividiu a preparação em longo prazo em três fases: etapa de formação básica geral; treinamento específico; treinamento de alto nível. PAES (2001) corrobora que a primeira fase deve ser a educação do movimento que se estende até por volta de dez anos de idade. A segunda fase, como iniciação esportiva generalizada, emerge dos onze aos quatorze anos, e busca-se, nesse momento, progressivamente a aquisição refinada dos movimentos e o desenvolvimento psicomotor integral, possibilitando a execução de tarefas mais complexas.

O autor ressalta que essa fase não deve estar voltada para a formação obrigatória de atletas e é necessário que, nesse período, as crianças e os adolescentes tenham experiência em várias modalidades, através da diversificação, para que, em seguida, a partir dos quatorze anos, aconteça, por vontade própria, a especialização em uma só modalidade. KREB'S (1992) dividiu em quatro fases o processo em longo prazo: fase de estimulação motora; fase de aprendizagem motora; fase de prática motora; fase de especialização motora. GRECO (1998) relacionou as fases da seguinte forma: fase pré-escolar; fase universal; fase de orientação; fase de direção; fase de especialização; fase de aproximação/integração; fase de alto nível; fase de recuperação/adaptação.

De forma geral, as propostas de treinamento em longo prazo sugeridas na literatura nacional e internacional são equivalentes, porém trabalhadas em diferentes terminologias. Outros aspectos importantes a serem observados nos planejamentos em longo prazo direcionam-se à modalidade específica, origem da pessoa, genética e ao meio ambiente.

Etapa de iniciação em basquetebol e suas fases de desenvolvimento

A etapa de iniciação em basquetebol é um período que abrange desde o momento em que as crianças iniciam-se nos esportes até a decisão a praticarem uma modalidade.

Para um melhor entendimento, apresentamos uma proposta para este estudo, em que baseamo-nos nos estudos de PAES (2001) adaptados por OLIVEIRA (2002), o qual dividiu a etapa de iniciação em basquetebol em três fases de desenvolvimento: a) fase iniciação I; b) fase de iniciação II; e c) fase de iniciação III, sendo que cada fase possui objetivos específicos tanto para o ensino formal quanto para o ensino não formal e está de acordo com as idades biológica, escolar, cronológica e com as categorias disputadas nos campeonatos municipais e estaduais. No Quadro 1, visualizamos essas características, com um exemplo para as disputas nos campeonatos do ensino não-formal.

No caso específico do basquetebol, poucos são os estudos encontrados sobre propostas em longo prazo. Na prática, observa-se, em grande quantidade, a reprodução empírica do conhecimento por parte das pessoas, principalmente de treinadores, que atuam no treinamento com crianças e adolescentes. Esse problema está sendo discutido por PAES desde 1989, sobre a especialização precoce, quando crianças que são submetidas a cargas elevadas de treinamentos na infância e pré-puberdade e não avançam no processo.

Tendo o jogo de basquetebol como esporte coletivo, PAES (2001) postula que a especialização deve ocorrer após uma vivência diversificada de forma natural, decidida pelos próprios adolescentes. A idade média fica entre quatorze e quinze anos.

Dessa forma, acontecerá um processo pedagógico único, respeitando as fases sensíveis e críticas do desenvolvimento e suas características específicas, nesse caso, o basquetebol. É importante garantir a continuidade dos objetivos, meios e métodos do treinamento das crianças e adolescentes no que diz respeito ao desenvolvimento físico, fisiológico, psicológico, técnico-tático, social e espiritual em todas as fases, para não haver a performance precoce tampouco a estabilização da mesma.

Deve-se observar minuciosamente o crescimento

QUADRO 1 - Periodização do processo de desenvolvimento esportivo-basquetebol para a etapa de iniciação

| Idade Biológica | Idade Escolar | Etapa de iniciação esportiva-basquetebol e suas três fases de desenvolvimento | Idade Cronológica | Categorias disputadas no Basquetebol |
|-----------------------------|---|---|-------------------|--------------------------------------|
| Pubescência | Sétima e Oitava Séries | Iniciação esportiva III | 13-14- anos | Mirim e Infantil |
| Primeira Idade Puberal | Quinta e Sexta Séries | Iniciação esportiva II | 11-12- anos | Pré-mini e mini. |
| Primeira e Segunda Infância | Primeira, Segunda, Terceira e Quarta Séries | Iniciação esportiva I | 7-10 anos | Atividades recreativas. |

constante do volume das cargas e aumentá-las gradativamente, buscando a especificidade natural a cada ano. Nas fases iniciais, o objetivo principal é a assimilação dos movimentos básicos e das ações tático-técnicas, ou seja, partindo da razão de fazer para o modo de fazer, e também propiciar oportunidade aos jovens de conhecer o jogo utilizando-se de seu potencial intelecto. No aspecto físico, a coordenação dos movimentos é o assunto principal, não esquecendo simultaneamente dos princípios e valores no esporte quando analisado enquanto fenômeno cultural.

Na fase de especialização única, após 13-14 anos, ou seja, apenas em uma modalidade, estará acontecendo a conclusão da formação dos sistemas funcionais, que, segundo WEINECK (1991), é condicionado não só pelas características do treinamento, como, por exemplo, o desenvolvimento da força, resistência, velocidade, flexibilidade, coordenação: habilidades (capacidades físicas), mas também pela individualidade biológica, desenvolvimento maturacional e, acima de tudo, pelo talento dos praticantes.

Metodologia

Caracterização do Estudo

Para compreendermos o processo de iniciação esportiva dos atletas do basquetebol brasileiro, é necessário um modelo de pesquisa quantitativo e qualitativo, que abranja a relação entre a pessoa, o processo, o contexto e o tempo (BRONNFENBRENNER, 1995). O autor refere-se às características pessoais; ao processo no qual o desenvolvimento emerge; ao contexto no qual o desenvolvimento ocorre; ao tempo, que é a dimensão temporal ao longo do qual o desenvolvimento acontece (idade cronológica).

Instrumento de Medida

Como instrumento de medida, utilizou-se a entrevista semi-estruturada através de questionário, o qual, segundo BARDIN (1977), é um dos principais meios de investigação para realizar a coleta de dados que têm enfoque qualitativo.

Sujeitos do Estudo

Foram identificados e selecionados, no contexto, seis atletas considerados talentos pela comunidade do basquetebol nacional.

Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada durante a realização da liga nacional. Para acessar os informantes, foram utilizados vários meios: telefone, fax, carta explicativa, e-mail, solicitando a autorização e explicando a importância da pesquisa para o basquetebol e para posteriores estudos.

Análise dos dados

Para analisar os dados, utilizou-se a análise de conteúdo, que, para BARDIN (1977), é um conjunto de técnicas para analisar as comunicações.

Resultados e Discussão

Com o intuito de organizar a apresentação e discussão, o estudo foi dividido em uma etapas com três fases de desenvolvimento: a) fase de iniciação I ou de educação do movimento; b) fase de iniciação II ou de aprendizagem inicial generalizada; c) fase de iniciação III ou de refinamento da aprendizagem inicial que aproxima da especialização única, ou só em basquetebol.

QUADRO 2 – Sujeitos, equipes e nível dos atletas participantes da pesquisa.

| Sujeitos | Função | Nível |
|----------|----------------------|---------------|
| A1 | Armador fixo (I) | Nacional |
| A2 | Ala de força (3 e 4) | Nacional |
| A3 | Armador-Ala (1 e 2) | Internacional |
| A4 | Pivo de força (5) | Nacional |
| A5 | Pivo- Ala (4) | Internacional |
| A6 | Ala- Pivo (3 e 4) | Internacional |

Fonte: Dissertação de Mestrado do autor.

Fase de iniciação I dos talentos da liga nacional de basquetebol

Para PAES (1996) essa etapa é utilizada para a educação do movimento através das atividades motoras variadas, na qual as crianças participam com alegria, integração e adquirem os padrões básicos de movimento. Segundo o autor, nessa fase, no basquetebol, não existe treinamento nem especialização, o basquetebol contribuirá simplesmente para a estimulação do aspecto motor das crianças, utilizando-se de regras adaptadas e tabelinhas de bolas menores.

Partindo desse pressuposto, que é um sistema totalmente aberto, pergunta-se, então, aos talentos:

Quais foram as atividades vivenciadas (por eles) na etapa de educação dos movimentos?

A partir desse questionamento, selecionamos algumas respostas:

“Eu brincava de pipa... Ahi... pega-pega, esconde-esconde, andava de bicicleta, jogava futebol com os amigos, queima e brincava de basquete na cesta que meu pai fez lá na parede de casa...” (A5).

“Ah,... era mini volei, basquete, arremessava numa cesta pequena que tinha na escola... outras brincadeiras que o professor dava nas aulas de educação física... corria, pulava corda, subia em árvore.” (A6)

WEINECK (1991) assevera que, nessa fase, as crianças demonstram alto ímpeto para movimentos e brincadeiras livres e ocupam-se de um grande número de jogos que se formam de maneira variada e múltipla.

Os talentos A5... A6... demonstraram características em atividades pelo gosto e prazer nessa fase, bem como os outros envolvidos na pesquisa.

Fase de iniciação II dos talentos da liga nacional de basquetebol

Nessa etapa, PAES (1989; 1992; 1996), atribui essa fase à aprendizagem de várias modalidades esportivas. Esta fase estende-se, no que diz respeito ao período escolar, da quinta até à oitava série. Nesse momento, acontece a aprendizagem e a prática diversificada, com o objetivo de manter as crianças e os adolescentes praticando esporte.

Vários autores concordam com essa idéia: KREB'S (1992), BOMPA (1995), WEINECK (1991) e GRECO (1998). Nessa fase de aprendizagem de várias modalidades, questiona-se aos atletas entrevistados para a pesquisa:

Quais foram as modalidades aprendidas e praticadas nesse período?

As respostas seguem transcritas:

“Fazia natação, handebol, futsal, futebol, jogava na escola, no clube, na frente de casa até 13-14 anos, quando comecei a me dedicar só no basquete”. (A2)

“Eu... nadava, jogava também futsal, futebol no campinho, na escola jogava xadrez, volei, basquete, handebol, participava das corridas de atletismo, fazia um pouco de cada coisa”. (A3)

Com esses depoimentos, parece-nos que a busca dos talentos envolvidos com os esportes ou modalidades diferenciadas era evidente. PAES (1986) afirma que nesse período a própria criança e o adolescente vão pouco a pouco percebendo e descobrindo sua competência para uma ou outra modalidade.

De acordo com os talentos, em um caso específico o talento A6, jogador que recentemente disputou o campeonato mundial juvenil, sempre gostou de basquete porque o irmão jogava e o pai incentivava, mas decidiu pelo basquete como único esporte só aos quatorze anos, porque antes desse período gostava de jogar as outras modalidades com os amigos na escola.

Para KREB'S (1992), essa fase deve ser entendida em duas partes: a primeira, de 11 a 13 anos, como parcialmente aberta, ou seja, o plano motor é parcialmente definido pelo instrutor; na segunda parte, parcialmente fechada, na qual o futuro atleta ainda está decidindo qual será a sua modalidade e se é isso mesmo que vai acontecer, pois não é obrigatório ser atleta nessa fase.

Fase de iniciação III dos talentos da liga nacional de basquetebol

Para PAES (1989), essa é a etapa de especialização e deve acontecer após os 14 anos de idade, visto que, após um ótimo desenvolvimento básico multilateral dos sistemas gerais que aconteceram nas fases anteriores, o atleta estará, no caso do basquetebol, no *timing* ideal. A opção pelo praticante na modalidade provavelmente se dá devido as suas potencialidades, mas mesmo assim o treinamento nesse período passa a ter um caráter progressivo, visando a alta performance na fase adulta.

CARL (1988) e KREB'S (1992), ressaltam ser essa a fase de treinamento específico, seleção de especialização do gesto fino que, segundo GALAHUE (1985), permanecerá pelo resto da vida.

A opção pelo basquetebol já começa a ser definida nessa fase, segundo as afirmações de alguns talentos:

“Decidi pelo basquete aos 14-15 anos. Eu praticava bastante com meu irmão e meus amigos. Com 15 anos eu já competia competições juvenis... durante esse tempo todo tive seis técnicos de nível nacional e dois de nível internacional...” (A3)

“Nessa fase eu tinha 14 anos... decidi pelo basquete porque eu gostava e minha família me incentivava. Treinava 3 horas por dia... eu gostava muito de treinar sozinho...” (A1)

Para KREB'S (1992), essa fase é considerada como um sistema totalmente fechado, em função da especificidade, da modalidade e na qual o desenvolvimento geral dos jovens permite o treinamento regular especializado.

A idade aproximada para a opção pelo basquetebol dos atletas envolvidos nesse estudo, portanto, situou-se ao redor de 14 e 15 anos. A força de vontade, a dedicação, a determinação, o apoio da família, o local da prática, bons técnicos, e a liberdade de escolha favoreceram o processo de especialização e a decisão pelo basquetebol.

Considerações finais

Os profissionais que atuam com crianças e adolescentes no treinamento necessitam ter boa formação pedagógica e também conhecimento profundo sobre as fases de desenvolvimento do ser humano. No basquetebol, o técnico influencia diretamente no desempenho dos atletas, podendo promovê-los como talentos esportivos. Entretanto, sem os conhecimentos científicos, o mesmo poderá colaborar para a eliminação das crianças na prática de esportes.

Na fase inicial esportiva-basquetebol (11-12 anos), é de suma importância dar oportunidade às crianças em participar com alegria e prazer visando ao desenvolvimento psicomotor e à educação, valores, princípios de vida, além da saúde física e mental. Na fase de automatização, aos 13 e 14 anos, a prática de várias modalidades dará suporte motor para futuras especializações, como, por exemplo, definir a posição de um jogador na quadra.

Na fase de especialização em uma só modalidade, no caso do armador no basquetebol, o melhor momento seria após os quatorze anos, em função da experiência vivida e da

fase de crescimento e desenvolvimento maturacional dos jovens.

A promoção do talento do esporte não se restringe apenas a esses fatos, mas também ao apoio familiar, à prefeitura, clube, escola, federação, confederação, além de muito esforço e interesse do praticante, pois sabe-se que poucos atingem a performance na fase adulta, abandonando o esporte em fases anteriores.

Deve-se valorizar, portanto, a participação dos jovens no esporte, educando-os através dos jogos, evitando ultrapassar as fases do desenvolvimento e deve haver um trabalho conjunto entre técnicos capacitados, pais e entidades, que poderia facilitar a promoção do talento do basquetebol e melhorar, a médio e longo prazo, esse esporte no país.

Referências Bibliográficas

- BRONFENBRENNER, V. *Examining lives in context: Perspectives on the ecology of human development* In: MOEN *et al*) Washington American Psychological Association, 1995. Cap. 18.
- BARBANTI, V.J. *Teoria e prática do treinamento desportivo*. São Paulo, Edgard Blucher, 1997.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa. Edições 70, 1997. 225p.
- BOMPA, T. *From Childhood to Champion* Toronto: Veritas Publishing inc, 1995. 205p.
- CARL, K. *Talentsuche, Talentawwahl und Talentforderung*. Schorndorf, Hofman-Verlag, 1998.
- FILIN, V.P. *Desporto juvenil: Teoria e metodologia/ Adaptação científica Antonio Carlos Gomes – Londrina: Centro de informações esportivas, 1996.*
- GALLAHUE, D.L.; OSMUN, J.C. *Understanding Motor*
- development: Infants, Children, Adolescents, Adults*, Dubuque: BROWN & BENCHMARK PUBLISHERS, 1995, p. 570.
- GRECO, P.J.; BENDA, R.N. *Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico*. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
- HAHN, E. *Entrenamiento con niños: teoria: práctica, problemas específicos*. Barcelona: Martinez Roca, 1989.
- KREBS, R.J. Da estimulação à especialização motora. *Revista Kinesis*, n.9, p.29-44, 1992.
- MATVEEV, L.P. *Treino desportivo: metodologia e planejamento*, F.M.U. Phorte Editora, Guarulhos. 1997.
- OLIVEIRA, V. *O processo de ensino dos jogos desportivos coletivos: Um estudo acerca do basquetebol*, Universidade Estadual de Campinas; dissertação de mestrado, 2002.
- PAES, R.R. *Aprendizagem e competição precoce: O caso do Basquetebol*, Universidade Metodista de Piracicaba: Dissertação de Mestrado, 1989.
- _____. *Aprendizagem e competição precoce: o caso do basquetebol*. Campinas: Ed. da Unicamp, 1996.
- _____. *Educação Física Escolar: o esporte como conteúdo pedagógico no ensino fundamental*. Canoas: EDULBRA, 2001.
- WEINECK, J. *Biologia do esporte*. Manole, São Paulo, 1991.
- WEINECK. *Treinamento ideal*. São Paulo: Manole, 1999.
- ZAKHAROV, A. *A ciência do treinamento desportivo/ Adaptação técnica Antonio Carlos Gomes, C.J. Grupo palestra sport, 1992.*

Recebido para publicação em: 20/11/2002.

Received for publication on 20 November 2002.

Aceito para publicação em: 06/11/2003.

Accepted for publication on 06 November 2003.